



Poesia com elos

2ª edição

Pamela Facco

Poesia com elos

O clube

Desde que eu comecei a recrutar participantes entre meus seguidores para os ensaios do Poesia com Elos, eu percebi a potência catalizadora de pessoas fantásticas que esse chamado reunia.

Eu não conseguia perceber de pronto, mas há uma peneira mágica que é aplicada fazendo com que só os melhores seres humanos pisem aqui no meu estúdio.

Para topar com as minhas lentes nesse coletivo, é preciso saber reconhecer a arte, valorizar o real, confiar no acaso, se desprender do ego maior e abrir completamente a mente e o peito para uma porção de desconhecidos que irão acessar partes da sua história sem você nem reparar.

É a total vulnerabilidade, entrega e confiança numa proposta de poesia imagética composta com almas surpresas. Nenhum ser humano medíocre ou mal-intencionado ousaria tanto com a própria pele e vaidade em jogo.

Quando eu percebi as joias que "pousavam" por aqui eu passei a arquitetar maneiras de conseguir manter essas pessoas mais perto da minha arte e também me veio logo a obrigação social de colocá-las em contato: pois eu sabia que pessoas maravilhosas em contato com o maior número de pessoas também maravilhosas era a minha mais perfeita releitura do céu.

Convenhamos que em tempos tão infernais, ter um fragmento do azul para nos respaldar é como encontrar um bote salva vidas no meio do naufrágio.

A pandemia chegou congelando os ensaios e também deixando em suspenso todas as minhas possibilidades conhecidas de fazer a minha arte tocar e conectar as pessoas certas na hora certa.

Fiquei desolada, incomodada e paralisada por um tempo, mas como dizia Rubem Alves "ostra feliz não faz pérola" e foi transformando essa tristeza em inquietude e inquietude em ação que a ideia do Clube do Poesia com Elos saiu da gaveta.

Não saiu do jeito que eu tinha programado que sairia, pois agora eu tinha pressa e nenhum investimento para fazer uma ultra produção com uma plataforma perfeita. Mas com um amigo nerd dos bons e muita criatividade essa ideia de conectar e extrapolar as experimentações foi colocada no ar de um mês para o outro.

É com muita alegria que escrevo essa segunda carta para vocês, agora sabendo exatamente com quem estou falando.

Em trinta dias reunimos 72 apoiadores da arte, onde 58 escolheram se aprofundar nessa jornada e aderiram ao nosso clube virtual. Grupo esse que todos os dias me deixa profundamente emocionada pela ternura e gentileza que ele transborda.

O Poesia com Elos é mesmo um filtro celeste onde só os mais bem-intencionados humanos se revelam e colorem.

É um prazer contar com você nessa jornada.

Muito Obrigada!



Poesia com elos

Fevereiro

Hoje um membro do clube me enviou uma mensagem alegando sentir falta de dentro revista, ler uma matéria lhe apresentando quem é a artista - Pamela Facco - responsável por esse projeto que nos uniu em prol de uma reelaboração da nossa ideia de corpo.

Esse retorno inquietou-me um pouco e por isso eu venho lhes contar que nenhum texto lhes será mais esclarecedor da minha identidade do que o próprio projeto Poesia com Elos.

É certo que eu não sou só o projeto, mas o Poesia é tudo de mais sublime que se revela em mim.

Afirmo sem medo de estar equivocada que o acesso para a melhor parte do meu ser está catalogada, legendada e postada no perfil do Poesia com Elos.

Eu ainda construirei uma devolutiva de um texto sólido sobre o humano que sou e porque o Poesia é tudo para mim, mas por hora eu queria que você completasse as lacunas que lhe falta para essa construção, com as sensações que as experiências que esse contato com o projeto te causa.

Eu deixo em aberto, porque eu entendo que há muita riqueza no movimento de liberdade que a pluralidade de interpretações pode gerar dentro de cada um.

Não gostaria de me limitar a um texto currículo, nem podar as ramificações que a arte pode ocupar dentro da sua vida.

Para arrematar essa não apresentação, posto um texto de minha autoria do mês de fevereiro, onde ele salpica sensações sobre como é habitar um corpo onde a arte é muitas vezes o único respiro.

Ser uma artista não é dom, não é glória, não é virtude nem paz.

A gente é o que é e usa as ferramentas que estão ao nosso alcance para não desabar a cada suspiro de vento.

Posso estar equivocada quando afirmo que artistas têm almas incompatíveis com o mundo, mas eu duvido que haja possibilidade de adequação total para nós. Somos angustiados demais, sensíveis demais, extremamente vulneráveis e líquidos. Se a temperatura esquenta um pouco logo viramos vapor, mas se as paredes estão levemente mais frias do que de costume nosso corpo congela e paralisa nossa alma.

A segunda-feira e sua seriedade chega atropelando nossos melhores instintos. O comércio, a indústria, as escolas, todos os mercados e as engrenagens: todos operando como máquinas e eu despetalando feito flor no outono.

O céu desabou durante a madrugada e meu ser acordou alagado.

Há um desconforto permanente que me acompanha desde que me recordo existir. Parece que há sempre uma mão pressionando meu peito e braços pesados a cobrirem meu rosto impedindo-me de respirar com tranquilidade.

As vezes simplesmente acordar e fazer café custa-me mais do que correr uma maratona inteira. Minha percepção de mundo e tudo que eu sinto é uma equação incompleta sem frações, mas com incógnitas elevadas a décima potência.

Eu trocaria tudo que sou pela paisagem monótona de um campo de lírios.





















Poesia com elos

Entrevista participante

Nessa segunda edição, a entrevistada é a paulistana Sabrina Valadares, que participou do projeto em outubro de 2018, março e maio de 2019.

P: Oi, Sabrina. Tudo bem? Primeiro gostaria que você contasse um pouco como você chegou ao perfil do Poesia com Elos.

R: Conheci a partir do ensaio de uma amiga que fotografou antes e depois da gravidez, já com seu bebê. Eu achei sensacional a simplicidade, mostrar o corpo tal como ele é, sem disfarçar ou suavizar nossas imperfeições. Sempre me aceitei numa boa, mas foi a primeira vez que vi uma fotógrafa que não escondia estrias, celulites e gordurinhas dos seus fotografados. Isso é muito potente, me encantou de cara.

P: Quando surgiu o desejo de participar do ensaio?

R: Quando eu estava gestante e vi o ensaio da minha amiga, mas infelizmente só ocorreu a oportunidade de posar para Pamela depois que a minha bebê já havia nascido. Eu nunca tinha fotografado nua na vida e meu primeiro ensaio foi coletivo, com mais duas mães e seus bebês. O movimento todo foi muito orgânico.

P: Você participou de um ensaio único, com quatro gerações de mulheres da sua família. Da onde surgiu esse desejo e como foi o processo para que ele acontecesse?

R: No meu primeiro ensaio minha avó me acompanhou para me ajudar com a bebê. Lá, a Pamela mostrou um álbum com as fotos do projeto para a minha avó saber do que se tratava e ela achou lindo. Ao final, a Pam disse para minha avó "venha a senhora participar de um ensaio também"; e isso me deu um clique: as quatro gerações! Chamei minha avó, minha mãe topou e eu levei minha filha. Minha família sempre foi muito tranquila em relação a nudez, fui criada com a normalização do nu nos nossos espaços de intimidade, o ensaio veio como uma reafirmação desse jeito de lidar com nossos corpos.

P: Você percebeu semelhanças e diferenças no modo como cada uma das mulheres da sua família sentiu o ensaio? Tanto durante a participação quanto na sensação que surgiu após ver o resultado final?

R: Por mais que minha família tenha me criado assim, ainda havia uma pressão estética. Por exemplo a minha avó estava preocupada com suas rugas e dobrinhas. Mostrei então a variedade de corpos que participavam dos ensaios e ela entrou no clima. O resultado foi tão emocionante que até escolhi uma das fotos para um outro artista pintas em aquarela para termos mais uma materialização desse momento mágico.



P: Na época das fotos, sua bebê estava com quanto tempo? Você percebe pontos de conexão entre a experiência da maternidade e a proposta de um ensaio nu como o do Poesia com Elos?

R: O primeiro ensaio que fiz a Constance tinha 10 meses e sim o nu tem muita relação com a maternidade, pelo menos com a minha maternidade. Quando o bebê é pequenininho existe muito o contato pele com pele entre mãe e bebê, isso o acalma, ele se sente como se estivesse no útero. O ensaio transmite para mim essa sensação de ligação, de aconchego. Existia em mim uma certa revolta pelas regras de amamentação impostas pela sociedade. Questionam o porque amamentar um bebê com mais de seis meses, falam que é bom colocar um paninho, esconder e essas coisas... Eu quis quebrar essa regra, peito não é sexual, é alimento. O Poesia também me afirmou como uma defensora da amamentação sem tabu.

P: É possível dizer que o ensaio potencializou forças suas?

R: Com certeza. Eu realizei três ensaios, um de maternidade, outro com minha família e fiz um último coletivo, misto, com homens e mulheres. Nos primeiros estava lá como mãe, mas esse último me vi como mulher, indivíduo. Nesse dia eu tinha ficado menstruada, mas nem cheguei a cogitar cancelar. Achei muito simbólico, primeiro aquela presença tão marcante da gravidez e agora esse óvulo não fecundado. Em determinado momento do ensaio, mesmo com coletor, meu sangue vazou e uma participante me avisou discretamente. Eu apenas fui ao banheiro, me limpei e voltei a fotografar. Parece simples, né? E é, só quando você vive as experiências que você percebe o quanto a gente se priva de realizar coisas importantes por inseguranças ou por detalhes que parecem tão grandes, mas na verdade são insignificantes. Tantas vezes que a gente deixa de fazer coisas por medo do olhar do outro, por julgamentos próprios até. Acho importante contar esses detalhes para mostrar que todo mundo que já participou traz uma questão própria, tem suas dificuldades, mas o quão libertador é pegar um impulso e ir de uma vez vivenciar ser arte.







Poesia com elos

2ª edição Julho de 2020

Pamela Facco

Melissa Facco
Rayan Chavez
Diogo D'Onofrio
Diogo Ripol
Patricia Trombini
Caio Docx
Marcello Chagas
Victor Schiavon
Renato M Rodolfo
Ericka Hoch
Ka Donato
Thales Fonseca
Natália Drigo
Humberto Coelho
Jose Resende
Marcio Valente
Amanda Mamede
Eneas Chiarini Jr
Marcos Fernandes
Erlon Custodio
Daniel Dantonio
Caina Rangel
Saulo Pavão
Fernando José
Felipe Bueno
Jefferson
Marcio Pires
Anderson Leite
Sabrina Martins
Felipe Masini
Joelson Rodrigues
Thiago Borges
Bruno Cardoso
Rodrigo Fanali
Vinicius Souza
Luiz R M Freitas
Lais F C
Vanessa de Andrade
Bruno C Souza
Vanessa Azevedo
Asafe Campos
Erick Ferreira
Samara Barth
Daniel Fonseca
Carolyne M E
Vitória Fidalgo
Fernando Ferreira
Jessica Viana
Vivian Silva
Simone Pinheiro
Fabio Rebouças
Vinicius Pereira
Leandro Cruz
Marcos Munhoz
Alexandre Gomes
Wim M S Degrave
Leison Maia Santos
Thiago Luiz Vicente
Erick Silva
André Soares
Ana Paula Tavares
Daniel Nunes
Gabriel Chho
Patricia Argollo
Ricardo Jayme
Joao Victor L M
Alfredo n Junior
Pablo Ganguli
Miltom Cafe Neto
Manoel J Oliveira
José Roberto B
Julia Magalhães

Elos da minha poesia.

Poesia com elos

2ª edição

Pamela Facco

Julho de 2020